

ENCONTRO DE *Lutzomyia (Pintomyia) Damascenoi*, MANGABEIRA,
1941 (DIPTERA; PSYCHODIDAE: PHLEBOTOMINAE)
NO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL.

Helena Hilomi TANIGUCHI**
José Eduardo TOLEZANO**
Oswaldo Martinez D'ANDRADE**

RIALA6/672

TANIGUCHI, H.H.; TOLEZANO, J.E. & D'ANDRADE, O.M. — Encontro de *Lutzomyia (Pintomyia) damascenoi*, Mangabeira, 1941 (Diptera: Psychodidae: Phlebotominae) no Estado de São Paulo, Brasil. *Rev. Inst. Adolfo Lutz*, 49 (2):151-153, 1989.

RESUMO: A partir de estudos sobre a composição da fauna flebotomínica em áreas endêmicas para Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado de São Paulo, os autores relatam o encontro de um exemplar macho de *Lutzomyia (Pintomyia) damascenoi*, Mangabeira, 1941, coletado na Reserva Florestal do Morro do Diabo no Município de Teodoro Sampaio. O presente relato constitui o primeiro registro desta espécie flebotomínica em área localizada fora da Região Amazônica.

DESCRITORES: *Lutzomyia (Pintomyia) damascenoi*, distribuição geográfica, flebotomíneos, Leishmaniose Tegumentar Americana.

INTRODUÇÃO

Como parte de extensas investigações levadas a efeito em áreas endêmicas para Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) no Estado de São Paulo, os autores vêm efetuando coletas de flebotomíneos.

Tais atividades visam atender necessidades de conhecimento da fauna flebotomínica, assim como esclarecer o papel desempenhado por tais artrópodes em nosso meio.

O presente artigo tem por objetivo relatar o encontro de *Lutzomyia (Pintomyia) damascenoi* no Estado de São Paulo. Esta espécie de flebotomíneo, descrita por Mangabeira em 1941², tem sido caracterizada como restrita à área Amazônica, na região Norte do Brasil e na Colômbia, quanto a sua distribuição geográfica^{2,3}.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas coletas de flebotomíneos no mês de novembro de 1987 no Parque Estadual do Morro do Diabo, situado no Município de Teodoro Sampaio, no Estado de São Paulo (Latitude 22°27': a 22°40' Sul, Longitude 52°10' a 52°22' Greenwich). A vegetação é do tipo Floresta Subcaducifolia Tropical e se constitui numa formação intermediária entre as florestas perenes de encosta e as formações não florestais do interior.

Para a coleta dos flebotomíneos utilizou-se barraca de Shannon instalada próxima à margem de mata, tendo sido empregados como iscas, homem, roedor e luz concomitantemente. Os insetos foram coletados no período noturno, entre 20:00 e 24:00 horas, com capturador de Castro.

Todos os exemplares foram conservados em álcool a 70% até chegarem ao laboratório, quan-

* Realizada na Seção de Parasitoses Sistêmicas do Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP.

** Do Instituto Adolfo Lutz.

do, então, foram transferidos para a solução de potassa a 10%, ácido acético glacial, água destilada e solução de lactofenol, sucessivamente. Após essa bateria, foram montados entre lâmina e lamínula, individualmente, em líquido de Berlese, sendo então identificados, de acordo com as descrições morfológicas de FORATTINI¹ & MARTINS, WILLIAMS & FALCÃO⁴. Todavia, optou-se pela nomenclatura adotada por MARTINS, WILLIAMS & FALCÃO² por ser a de maior aceitação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi coletado um total de 1.036 flebótomos

com predomínio de exemplares fêmeas (88,6%). Após a identificação, constatou-se maior frequência de *Lutzomyia intermedia* (87,9%), seguida por *Lu. whitmani* (8,5%) e *Lu. pessoai* (2,9%); as demais espécies compreenderam 4 exemplares de *Lu. fischeri*, 2 de *Lu. shannoni* e 1 exemplar de *Lu. damascenoi*.

Ressalta-se a importância do encontro de *Lu. damascenoi* (fotos 1 e 2) em área do Estado de São Paulo. Esta espécie, até a presente data, tem tido sua distribuição geográfica restrita à região Amazônica^{3,4}, constituindo-se, portanto, o presente relato, no primeiro registro de sua presença em área da região Sudeste do país. O exem-

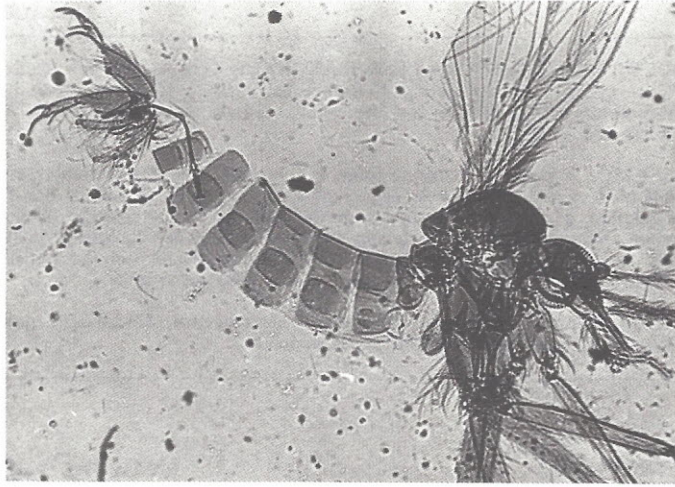


Figura 1 — *Lutzomyia (Pintomyia) damascenoi*.

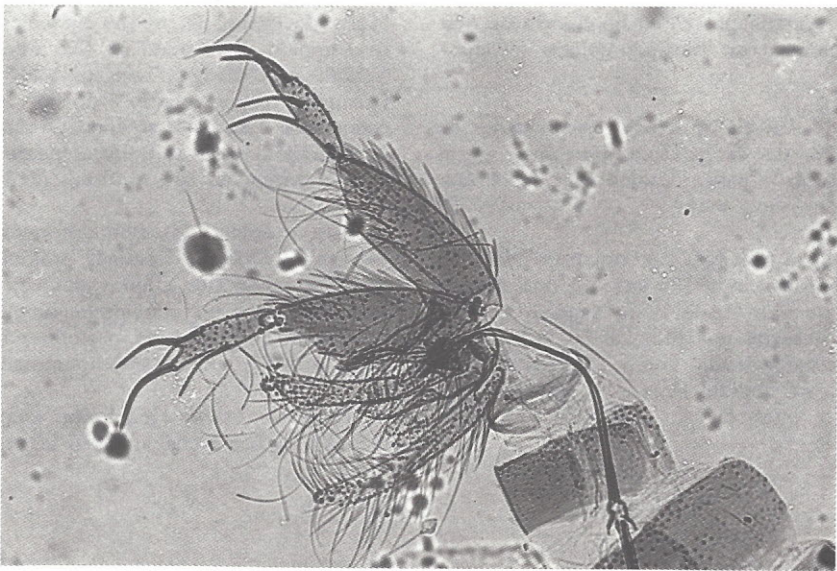


Figura 2 — Genitália de *Lutzomyia (Pintomyia) damascenoi*.

plar ora referido encontra-se depositado na Coleção de Flebotomíneos da Seção de Parasitoses Sistêmicas do Instituto Adolfo Lutz.

Os autores salientam a importância da continuidade de estudos visando o reconhecimento da fauna flebotomínea e o papel desempenhado por tais insetos na epidemiologia das Leishmanioses Tegumentares Americanas no Estado de São Paulo, uma vez que essas atividades possibilitam o fornecimento de subsídio para o reco-

hecimento da verdadeira distribuição geográfica e incriminação das espécies vetoras primárias e/ou principais de protozoários do gênero *Leishmania*.

Agradecimentos

Os autores agradecem a Antonio Silva Araujo, Carlos Roberto Elias e Rui Larosa, funcionários do Instituto Adolfo Lutz, pela colaboração nas atividades de coleta de flebotomíneos.

RIALA6/672

TANIGUCHI, H.H.; TOLEZANO, J.E. & D'ANDRADE, O.M. - The finding of *Lutzomyia (Pintomyia) damascenoi*, Mangabeira, 1941 (Diptera: Psychodidae: Phlebotominae) in São Paulo State, Brasil. *Rev. Inst. Adolfo Lutz*, 49(2):151-153, 1989.

ABSTRACT: From studies about sandflies fauna composition in endemic areas for the American Cutaneous Leishmaniasis in São Paulo State, the authors describe the finding of one male of *Lutzomyia (Pintomyia) damascenoi*, Mangabeira, 1941 collected in Morro do Diabo Forest Reserve which is located in Teodoro Sampaio County. This is the first record of this sandfly specie out of Amazonic area.

DESCRIPTORS: *Lutzomyia (Pintomyia) damascenoi*, geographic distribution, sandfly, American Cutaneous Leishmaniasis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FORATTINI, O.P. — *Entomologia médica*. São Paulo, Edgar Blucher/EDUSP, 1973. 658 p.
2. MANGABEIRA F^{rs}, O. — 6ª Contribuição ao estudo dos *Flebotomus* — *Flebotomus (Pintomyia) damascenoi* n. sp. (Diptera Psychodidae). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 36: 369-77, 1941.
3. MARTINS, A.V.; MORALES-FARIAS, E.N. — Sobre

a distribuição geográfica dos flebotomíneos americanos (Diptera: Psychodidae; Phlebotominae). *Rev. bras. Biol.*, 32: 361-71, 1972.

4. MARTINS, A.V.; WILLIAMS, P. & FALCÃO, A.L. — American Sandflies (Diptera: Psychodidae: Phlebotominae). Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Ciências, 1978. 195 p.

Recebido para publicação em 3 de abril de 1989.

